

# Governo indica novos nomes para Petrobras

Após desistências, José Mauro Coelho é apontado à presidência

DO RIO

Depois de uma novela com direito a duas desistências, o Governo Federal, enfim, definiu os nomes para o primeiro escalão da Petrobras. José Mauro Ferreira Coelho é o indicado à presidência, enquanto Márcio Andrade Weber foi o escolhido para presidir o Conselho de Administração.

José Mauro já atuou, por um ano e meio, como secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, no Ministério de Minas e Energia. Por quatro anos, foi diretor na Empresa de Pesquisa Energética (EPE), estatal também vinculada à Petrobras. Quanto a Márcio, este já é membro do conselho da empresa.

Para terem efeito, as indicações precisam ser aprovadas pela assembleia geral da entidade, que está marcada o próximo dia 13. Os nomes foram escolhidos pelo governo depois que o economista Adriano Pires e o empresário Rodolfo Landim – indicados nas últimas semanas para presidir a Petrobras e o Conselho de Administração – desistiram de assumir os postos. Pires recuou por conflito de interesses.

## DESAVENÇAS

José Mauro Ferreira Coelho é atual presidente do



O químico por formação é presidente do Conselho do Pré-Sal

Conselho de Administração da Pré-Sal Petróleo (PP-SA), estatal responsável por negociar a parte da União nos contratos do pré-sal.

Foi secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia de abril de 2020 a outubro de 2021. Deixou o cargo em meio ao anúncio do presidente Jair Bolsonaro de um auxílio a caminhoneiros autônomos para compensar o aumento do diesel.

O Ministério nega que Coelho tenha saído por desavenças com o projeto – que, pelo menos até o momento, não saiu do papel.

Antes de atuar no Ministério de Minas e Energia, atuou por 12 anos na EPE, estatal responsável pelo

planejamento do setor elétrico brasileiro.

## EXPERIÊNCIA E ESTUDOS

Tem mais de 25 anos de experiência profissional, atuando nos setores de petróleo, gás natural e biocombustíveis. Atuou também, por vários anos, na área docente de graduação e pós-graduação.

É graduado em Química Industrial, com mestrado em Engenharia dos Materiais pelo Instituto Militar de Engenharia (IME) e doutorado em Planejamento Energético pelo Programa de Planejamento Energético (PPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). (Estadão Conteúdo)

## STJ trava ações contra planos econômicos

DE BRASÍLIA

O ministro Luís Felipe Salomão, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), pediu vista e travou o julgamento que analisa a possibilidade de reabertura de prazos para que poupadores ingressem com ações contra planos econômicos.

A Corte retomou o julgamento ontem com o voto do ministro Mauro Campbell a favor dos poupadores. Além dele, os ministros Herman Benjamin e Nancy Andrighi já haviam votado a favor dos poupadores, divergindo de Luís Felipe Salomão, relator, que votou para negar a tese. Assim, o placar está 3 a 1 contra os bancos. O processo está no STJ desde 2015 e ainda faltam os votos de nove ministros.

O caso discute se uma ação coletiva interrompe ou não o prazo para que poupadores entrem com ações individuais contra bancos em busca de correção por perdas a partir dos planos Bresser (1987), Verão (1989) e Collor I e II (1990/1991).

Na regra atual, são 20 anos para entrar na Justiça a partir da implementação do plano econômico. Se o STJ entender que a ação coletiva interrompe o prazo, poupadores poderiam ingressar com novas ações, solicitando correções.(EC)